



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS (LICENCIATURA)**

THIAGO TRAJANO DE ALMEIDA

**LITERATURA NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO PRÓ ENEM DA
UEPB?**

**CAMPINA GRANDE
2017**

THIAGO TRAJANO DE ALMEIDA

**LITERATURA NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO PRÓ ENEM DA
UEPB?**

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Área de atuação: Literatura e educação.

Orientadora: Profa. Dra. Kalina Naro Guimarães.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A4471 Almeida, Thiago Trajano de
Literatura na escola: o que pensam os alunos do pró Enem da
UEPB? [manuscrito] / Thiago Trajano de Almeida. - 2017.
25 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Kalina Naro Guimarães, Departamento
de Letras e artes".

1. Ensino de literatura 2. Letramento literário 3. Aluno I.
Título.

21. ed. CDD 370

THIAGO TRAJANO DE ALMEIDA

LITERATURA NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO PRÓ ENEM DA UEPB?

Trabalho de conclusão de curso de Graduação em Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Português.

Área de concentração: Literatura e educação.

Aprovado em: 31/07/2017.

BANCA EXAMINADORA

Kalina Nara Guimarães (10,0)
Prof. Dra. Kalina Nara Guimarães (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jhonatan Leal da Costa 10,0
Prof. Me. Jhonatan Leal da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Isabelle de Araújo Pires 10,0
Prof. Ma. Isabelle de Araújo Pires
Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A minha mãe, pelo amor e dedicação, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À professora Kalina Naro, por seu profissionalismo durante a elaboração deste trabalho.

Aos professores do Curso de Letras da UEPB, que contribuíram ao longo de toda a minha formação acadêmica.

Aos professores Jhonatan Leal da Costa e Isabelle de Araújo Pires, por terem aceitado o convite para participarem da banca examinadora deste trabalho

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos amigos, Alyson Jesuino, José Edson e Auriane Brito pela amizade e carinho.

*A literatura faz girar os saberes, não fixa, não
feitichiza, nenhum deles; ela lhes dá um lugar
indireto, e esse indireto é precioso.*

(BARTHES, 1979, p.19).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	INADEQUAÇÕES DO ENSINO DE LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR.....	09
3	O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO	13
4	PESQUISA	16
5	CONCLUSÃO	22
	ABSTRACT.....	24
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
	APÊNDICE.....	27

LITERATURA NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS ALUNOS DO PRÓ ENEM DA UEPB?

Thiago Trajano de Almeida *

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre o ensino de literatura nas escolas públicas. Para isso, apresentamos duas formas distintas de se trabalhar o texto literário em sala de aula. A primeira diz respeito ao que Soares (2006) nomeia como escolarização inadequada da literatura, em que o texto literário é visto apenas como mero objeto para a realização de atividades escolares. A segunda apresenta uma proposta centrada no letramento literário, visto por autores como Cosson (2006) e Rösing e Zilbernam (2009) como uma forma de realizar um trabalho eficaz com a literatura no ambiente escolar. Também apresentamos a compreensão que os alunos têm do ensino de literatura, dado esse obtido por meio da aplicação de questionário em uma turma de 25 alunos do curso Pró Enem da UEPB, oriundos de Campina Grande e cidades circunvizinhas. O resultado nos permitiu conhecer como o ensino de literatura foi desenvolvido nas escolas destes estudantes, a importância dada por eles à presença desta disciplina no currículo escolar e algumas propostas para implementação de melhorias neste ensino.

Palavras-Chave: Ensino de literatura. Letramento literário. Curso Pró Enem.

1 INTRODUÇÃO

As práticas mais frequentes quanto à leitura e interpretação dos textos literários em sala de aula serviram como dados iniciais para a realização deste trabalho. É do conhecimento de todos que mesmo diante das inúmeras discussões em torno da necessidade de construir um ensino mais efetivo da literatura, no qual a leitura literária tenha centralidade e o objetivo do ensino seja formar leitores, as abordagens de ensino mais recorrentes em algumas escolas não condizem com aquilo que é proposto pelos teóricos: um ensino situado no texto e no leitor literários.

* Aluno de Graduação em Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: trajano.thiago03@email.com.br

Nesta direção, o ensino de literatura é geralmente desenvolvido em uma perspectiva que preza pela transmissão de conceitos e dados históricos sobre a época em que os textos literários foram escritos, restando pouca atenção e tempo para a realização de práticas de leitura das obras, em que os alunos sejam, de fato, chamados a sentir e falar criticamente sobre os textos.

Esta metodologia, conforme será discutida no decorrer deste trabalho, contribui para que o aluno não esteja disposto a participar de forma eficaz em sala de aula. Para ele, a leitura dos textos literários torna-se algo enfadonho e de difícil compreensão. Com o objetivo de entender de que forma ocorre o processo em que o texto literário torna-se mero objeto para atender às atividades desenvolvidas em sala de aula, discutiremos alguns aspectos e situações comuns no ambiente escolar que contribuem para a desvalorização da leitura e do leitor dos gêneros literários. Dessa maneira, nossa pesquisa, num primeiro momento, apresenta um repertório de equívocos metodológicos que afastam, geralmente, o estudante do lugar de leitor do texto literário.

Em seguida, com o objetivo de lançar bases para a compreensão de um ensino adequado de literatura - compreendido aqui como abordagens que insiram o aluno na condição de leitor do texto literário, ajudando-o, enquanto professores-mediadores, nesse processo -, destacamos alguns autores que apresentam aspectos teóricos e práticas que conduzem ao letramento literário: Cosson (2006) e Paulino (1988).

Além dos estudos sobre letramento literário, nossa fundamentação teórica também contou com Soares (2006), no que se refere ao conceito de escolarização da literatura; com Hornburg e Silva (2007) e Veiga (2002), apresentamos algumas reflexões sobre o termo currículo; quanto às relações entre a escola, leitura e literatura, tivemos como suportes teóricos: Kleiman (1996); Kleiman e Morães (1999); e Silva (2006).

Para entendermos de que forma o ensino da literatura é realizado na escola e como o aluno encara a obra literária, são apresentados neste trabalho dados oriundos de uma pesquisa realizada no curso preparatório para o ENEM (Pró ENEM UEPB), organizado pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), formado por alunos que já concluíram ou estão em processo de conclusão do ensino médio.

Nesta pesquisa, os alunos foram orientados a exporem suas opiniões acerca da importância da disciplina Literatura nos currículos escolares, como também a forma como são/foram ministradas as aulas de literatura em suas escolas. Além destes questionamentos, os alunos tiveram a oportunidade de citar alternativas que, na opinião deles, poderiam contribuir para melhorar o ensino de literatura.

Cientes das expectativas dos estudantes, é possível traçar caminhos para um ensino de literatura que valorize as ideias dos alunos, construindo na sala de aula espaços para a interação entre os textos literários e os conhecimentos dos discentes, mediante práticas embasadas no letramento literário.

2 INADEQUAÇÕES DO ENSINO DE LITERATURA NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola possui um papel de extrema importância tendo em vista que é através dela que o sujeito desenvolve (ou deveria desenvolver) as suas competências no tocante à leitura e escrita para que possa atuar de forma ativa, questionando e transformando a sua realidade. É nela que a sociedade deposita as suas expectativas em relação às futuras gerações. Neste sentido, o ato de educar não consiste apenas em encaminhar o sujeito para um futuro profissional; trata-se de um processo que deve permitir que o aluno alcance sua autoafirmação, construindo, assim, o seu lugar no processo histórico, participando de forma eficaz das decisões que afetarão o seu futuro.

Cabe ao professor servir como um mediador para que os alunos interajam com os textos e entre si, de forma crítica e reflexiva. Para a construção desta escola que queremos, torna-se necessário a formação de um currículo que dialogue com os conhecimentos prévios dos alunos. Neste sentido, o currículo não pode ser visto apenas sob o viés tradicional que o constitui como a seleção de matérias que o aluno deverá assimilar em um determinado período de tempo. As transformações sociais vivenciadas nos últimos anos exigem que a escola tenha uma nova visão diante do processo de ensinar. O aluno não deve ser preparado apenas para as avaliações às quais é submetido na escola. Ele precisa estar apto para atuar de forma crítica em seu espaço de convivência. Quanto à noção de currículo, Hornburg e Silva apontam que ela deve englobar uma série de fatores, tais como

questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano escolar e fora dele, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/ classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdo. (HORNBURG, SILVA, 2007, p. 01).

Diante destas implicações, percebemos que a visão tradicional de currículo, que delimita o conhecimento em “caixinhas”, cada qual pertencente a uma matéria, não dialoga mais com o universo do nosso aluno. A insistência por parte de alguns educadores em ter uma

visão retrógrada sobre o ensino de literatura dificulta a associação entre a escola e a vida pelos alunos. Desta forma, eles perdem o interesse pelo o que é proposto pelo docente em suas aulas. Ainda sobre o currículo, Veiga complementa:

Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito (VEIGA, 2002, p.7).

Analisando a noção de currículo apresentada acima, percebemos o quanto a realidade do ensino de literatura, na maioria das escolas, não condiz com o que é proposto pelos teóricos que discutem as propostas que devem ser aplicadas para um ensino que possibilite o diálogo entre o aluno e o conteúdo debatido em sala de aula.

Muitas vezes, a abordagem da literatura no ensino médio é dada através de conceitos e classificações que são reproduzidos acriticamente pelos alunos nas avaliações. Estas práticas, derivadas de uma metodologia em que o aluno é orientado a decorar autores e estilos de época, limitam o poder do texto literário, levando os alunos a perder o interesse pela aula.

A forma como o ensino de literatura é desenvolvido na escola tem se mostrado insuficiente para despertar a atenção do aluno pela leitura e discussão dos textos que são propostos pelo professor. Neste sentido, perguntas como “Por que as práticas exercidas no ensino de literatura na escola não forma leitores?” serão discutidas no decorrer do desenvolvimento deste trabalho.

Esse questionamento pode ser compreendido através da discussão de alguns pontos, entre eles: a forma como ocorre a distribuição dos conteúdos de literatura por séries, delimitando, assim, o que e quando o aluno deve estudar tais assuntos; os motivos pelos quais a escola insiste em abordar apenas o cânone; e, por fim, a presença em sala de aula de um professor autoritário, que, firmado em teorias e métodos, ao invés de facilitar a interação do aluno com o texto literário, o afasta e contribui para o seu desinteresse. De um modo geral, existe pouca conexão entre o que é discutido fora do ambiente escolar e as práticas de leitura que são exercidas na escola.

Silva (2006) destaca que a relação entre a leitura e literatura no ambiente escolar ainda consiste em algo muito distante do que é proposto pelas abordagens teóricas e estudos mais recentes. Neles, o trabalho com o texto literário deve ser desenvolvido a partir da interação entre o texto e os alunos, possibilitando, assim, a criação de sentidos. No entanto, como já foi

citado, sabemos que nem sempre isso ocorre na prática, tendo em vista que às vezes a leitura na escola é praticada de modo que a quantidade de textos que são consumidos pelos alunos ocorre de uma forma muito rápida e os momentos que seriam destinados para que eles desenvolvessem suas competências referentes à interpretação ficam em segundo plano.

Muitas vezes, a leitura de textos literários em sala de aula é feita com o objetivo de desenvolver alguma atividade escolar. Nesse aspecto, Silva (2006) ressalta que essa prática poderá levar o aluno a compreender que uma determinada obra literária consiste em resolver fichas de leitura, com informações referentes a título da obra, nome do autor, personagens principais e secundários, entre outros aspectos estruturais. Essa forma de trabalhar o texto literário, na verdade, não contribui para que o aluno desenvolva a compreensão do que estar sendo lido, pois trata-se apenas de um exercício de decodificação.

Para Beach & Marshall (apud BUNZEN, MENDONÇA, KLEIMAN, 2006, p.84), é durante o ato de ler que o sujeito relaciona a literatura com suas experiências. No entanto, algumas práticas exercidas na escola não conseguem unir o prazer de ler o texto literário com o estudo das características estéticas, formando entre os alunos a ideia de que o texto literário consiste em algo de difícil compreensão.

Outro fator negativo deste tipo de prática consiste no silenciamento da voz do aluno. Sendo a atividade proposta pelo professor um mero exercício de busca de dados no texto para o preenchimento de fichas de leitura, a visão do aluno diante do que foi lido tem pouca relevância. Para Kleiman (1996, p.24), “é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”.

A interação entre os alunos e professores consiste em algo de extrema importância. Como afirmam Beach & Marshall (apud BUNZEN; MENDONÇA; KLEIMAN; 2006, p.84-85), o professor deve estabelecer condições de confronto do aluno com o texto literário, para que ele possa entender que só é possível a construção de sentidos sobre a obra através dessa interação. Nesse sentido, a figura do professor autoritário, que munido de conhecimentos teóricos rígidos apresenta aos seus alunos uma leitura pronta do texto literário, é algo prejudicial para o desenvolvimento das competências de leitura dos educandos.

Os problemas aqui descritos revelam que, no ambiente escolar, predomina uma noção equivocada da literatura. Segundo Rouxel (apud SILVA, 2006, p.86) a escola apresenta a literatura como “bela linguagem” promovendo uma elitização das obras literárias, descartando, muitas vezes, o repertório de leituras que o aluno possui. A supervalorização do cânone literário poderá distanciar o aluno da literatura, pois boa parte das obras consagradas

apresenta linguagem, cosmovisão, e contexto histórico bem diferente das observadas com frequência na realidade imediata dos estudantes. Sem mediação adequada do professor, esse distanciamento poderá não ser superado pelo aluno no ato de ler. Todavia, é preciso deixar claro que não estamos questionando a importância da leitura dos clássicos em sala de aula, e sim o modo como estes textos são impostos aos alunos, geralmente à custa da desvalorização de outras expressões artísticas.

Segundo SILVA (2006), a escola, ao priorizar a leitura dos clássicos da literatura, não permite que os alunos conheçam a diversidade dos textos que são produzidos na contemporaneidade, alguns dos quais importantes por romperem as estratégias discursivas tradicionais.

Além dos fatores aqui citados que dificultam o trabalho com os textos literários, há também o problema de a escola direcionar o ensino com base em uma metodologia orientada apenas para provas e exames de admissão em universidades. Para Rouxel (1996), esta prática não leva em consideração a natureza polissêmica do texto literário e a importância do aluno durante o processo de recepção textual, pois privilegia, não raro, esquemas e macetes, que simplificam em demasia o literário.

Estas metodologias precisam ser reavaliadas, pois não adianta os alunos decorarem características referentes a estilos de época, se os mesmos não conseguem ter uma visão mais ampla do texto literário, a saber: leituras onde o aluno reconheça o texto literário como objeto situado em um determinado espaço e tempo, carregando consigo marcas ideológicas, linguísticas e afetivas singulares.

Outro fator que possibilita um mau tratamento dos textos literários em sala de aula consiste no uso inadequado dos livros didáticos. Autores como Kleiman e Moraes (1999) afirmam o perigo de utilizar o livro didático como a única fonte de conhecimento na sala de aula. Em grande parte, estes materiais apresentam uma versão fragmentada dos textos literários e trabalham textos como poemas, por exemplo, a partir de exercícios que se limitam a perguntas superficiais, que pouco levam o leitor a espaços mais profundos dos textos.

Compreendemos que na realidade da escola pública, em que o professor desenvolve o seu trabalho muitas vezes de forma precária, o livro didático frequentemente consiste na única fonte de escrita oferecida aos alunos, porém é necessário que o docente seja criativo e reoriente as atividades em suas aulas. Vários livros, apesar de apresentarem atividades que prezam pela repetição de termos históricos e características dos períodos literários, também trazem uma variedade de gêneros textuais, que se forem utilizados da maneira adequada poderão proporcionar várias discussões e atividades relevantes em sala de aula.

Os fatores, citados até aqui, que prejudicam o trabalho com os textos literários constituem o que Soares (2006) denomina de escolarização inadequada da literatura. Segundo o Aurélio (2001), o termo escolarizar consiste em submeter algo ao ensino escolar. Neste sentido, textos como poemas, contos, romances, entre outros gêneros literários são configurados para atender a determinados fins educacionais.

Contudo, é necessário compreendermos que o problema não consiste no uso da “escolarização”, mas se dirige ao modo como ela é realizada nos vários níveis de ensino. É inevitável que algo atrelado ao ensino, levado à escola como objeto de estudo, seja escolarizado. Qualquer conhecimento está sujeito a ser moldado de acordo com o espaço em que é produzido. Sendo a escola uma instituição que possui horários fixos e tarefas a serem cumpridas, o tratamento dado aos textos literários acaba, seguindo o raciocínio de Soares (2006), por transformá-los em objetos que se prestam menos à leitura crítica do que à cobrança de tarefas escolares.

Neste contexto, Soares (2006) afirma que existem dois tipos de escolarização da literatura: uma adequada, que conduz os alunos a práticas de leitura que vão além dos exercícios cansativos geralmente propostos, levando os alunos a experimentarem o texto em sua dimensão estética, temática e afetiva; e uma inadequada, em que o texto literário é trabalhado de forma isolada das outras disciplinas e da experiência de mundo, impedindo que o aluno estabeleça relações entre o que é lido em sala de aula, o seu universo particular e os saberes referentes a outras áreas do conhecimento.

Neste sentido, iremos no próximo tópico discutir alguns princípios ou práticas que propiciem um trabalho eficiente com o texto literário em sala de aula. As discussões, desenvolvidas a seguir, terão como base teórica o que conhecemos por letramento literário.

3 O ENSINO DE LITERATURA POR MEIO DO LETRAMENTO LITERÁRIO

No decorrer deste trabalho, apresentamos uma série de fatores que dificultam o ensino de literatura nas escolas. Práticas que vão desde exercícios mecânicos sobre dados históricos e estéticos em que os textos foram escritos até a insistência de alguns professores em trabalhar apenas o cânone literário, sustentando a ideia entre os alunos de que a literatura é algo difícil e para poucos. Conseqüentemente, inibe-se a voz do estudante, impedindo que ele construa uma leitura que possibilite a produção criativa de sentidos, o que só é possível através da interação com os textos.

Desse modo, entendemos que é preciso que a escola procure meios para que o aluno possa despertar o interesse para leitura dos textos literários em sala de aula. Durante o desenvolvimento deste tópico, sustentaremos a ideia de que um dos caminhos para que isso ocorra é através do letramento literário.

Não existe um significado único para o termo letramento, pois ele pode ser aplicado em diversos contextos e estar sujeito a constantes revisões frente ao seu objeto de estudo. Lonsdale e McCurry (apud ZILBERMAN; ROSING, 2009, p.63) afirmam que:

Seu sentido tem mudado com o passar do tempo de uma “decifração” elementar da informação escrita para uma gama de habilidades e competências mais complexas e diversificadas.

No artigo “Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola”, Graça Paulino e Rildo Cosson (2006) afirmam que, em termos cronológicos, a primeira definição acerca do letramento literário consiste naquela que o coloca no campo do domínio básico da leitura. Este conceito, conforme os autores, não faz associação com o termo letrado, no sentido de caracterizar as pessoas consideradas eruditas.

Em uma sociedade marcada por constantes transformações, surge a necessidade de uma visão de letramento que não esteja limitada apenas às práticas tradicionais de ler e escrever textos. É preciso que a noção de letramento englobe os diversos meios de comunicação e a diversidade linguística e cultural. Para isto, destacamos os autores Barton e Hamilton Marshall (apud Zilberman e Rosing, 2009, p.61) que afirmam que o letramento consiste em algo que envolve “um conjunto de práticas sociais que podem ser inferidas nos eventos que são mediados por textos escritos”.

Nessa perspectiva, a leitura e escrita em sala de aula poderão ser aplicadas em diversos contextos, funcionando como uma janela para o mundo em que o aluno, através da experiência com a literatura, poderá interagir com o meio em que está inserido. Esta visão de letramento permite que os conhecimentos discutidos no ambiente escolar possam ser aplicados em situações específicas do cotidiano dos alunos.

A pluralidade de sentidos que envolvem esta nova concepção pode ser observada em expressões como letramento digital, letramento midiático, entre outros. A competência da leitura assume funções que vão além da resolução de atividades escolares, permitindo que o aluno construa relações de sentidos entre o que se aprende na escola e a sua vivência no mundo.

Segundo Lonsdale & McCurry (apud Zilberman e Rosing, 2006, p.63), esta noção de letramento que preza pela ampliação do sentido da leitura permite que o aluno possa se engajar ativamente com a sua realidade, aumentando, assim, a sua capacidade de influenciá-la. Neste sentido, é na leitura crítica e reflexiva dos textos literários, que centramos as ideias defendidas neste trabalho.

Estas práticas proporcionadas pelo letramento literário permitem que seja feita uma leitura efetiva dos textos literários. A abordagem escolar, muitas vezes, engessada pelos textos do cânone literário e pelas práticas que incentivam apenas decorar características dos movimentos literários, não condiz com a ideia de letramento apresentada neste trabalho. Aqui, o letramento literário enfatiza que a escrita e a leitura devem ser vistas como práticas sociais, funcionando como usos que vão além dos portões da escola.

Paulino (1988) e Cosson (2006) afirmam que é necessário ampliar a noção de letramentos para multiletramentos e definir o letramento literário como o uso da literatura enquanto construção literária de sentidos. Os autores ainda ressaltam que a ideia de letramento vive um processo de constante transformação e consiste em uma ação contínua que não começa e nem termina na escola, pois configura uma atividade que deve nos acompanhar por toda a vida e que se renova a cada leitura.

Através do contato com os textos literários, o aluno pode inserir a sua leitura de mundo na escola, participando de forma efetiva do processo de criação de sentidos. Sendo assim, sua voz não é abafada, nem silenciada devido a leituras já prontas feitas pelo professor ou encontradas nos livros didáticos.

Paulino (1988) e Cosson (2006) reconhecem as dificuldades em se efetivar o letramento literário na escola. As diversas formas de uso inadequado do texto literário em sala de aula já discutidas neste trabalho negam tudo aquilo que possa se constituir como diferente, optando por um modelo mais fácil que limita a interpretação do aluno, já que prioriza uma análise superficial do texto. Os autores apontam para o que chamam de “elitismo cultural de fachada” em que o conhecimento é transmitido sem ocorrer uma integração com a vida dos alunos.

Esta integração entre a literatura e a vivência dos alunos só será possível se eles conseguirem se reconhecer, de algum modo, no universo literário. Paulino (1988) e Cosson (2006) afirmam que é preciso compreendermos que a literatura não se faz presente apenas nos textos escritos e reconhecidos como literários. Sendo assim, torna-se importante que o professor explore também os textos que fazem parte da tradição oral, de outras manifestações artísticas e dos meios de comunicação de massa.

Entre os fatores que visam a implementação do letramento literário na escola, debatidos pelos autores citados neste trabalho, também merecem destaque a leitura e releitura dos textos literários e o papel do professor na formação do aluno leitor.

O primeiro diz respeito a importância de reler os textos literários em sala de aula, confrontando-os com outras obras. Nesse sentido, o aluno perceberá o diálogo existente entre os textos permitindo que novas interpretações sejam somadas ao que já é conhecido.

O segundo ponto a ser discutido consiste na necessidade de o professor ter em sua vida a prática de leitura. Um grave problema existente entre os professores que lecionam a disciplina de literatura consiste em eles não serem leitores fora do ambiente escolar. Paulino (1988) e Cosson (2006) afirmam que não se trata apenas de o professor apresentar um bom refinamento cultural, mas de reconhecer o seu papel na educação literária do aluno. Uma dessas funções, extremamente ligadas ao hábito de leitura para que tenha êxito, é a seleção dos textos que serão trabalhados em sala de aula. Os autores ainda afirmam que a interferência do professor é de extrema importância, pois ele poderá atuar de forma que os alunos tenham acesso a textos culturalmente significativos e que possam compreender os motivos pelos quais esses textos são relevantes.

Todos estes fatores elencados possuem uma grande importância para a efetivação do letramento literário em sala de aula. Neste processo, os alunos podem compreender as múltiplas relações entre os textos literários e as suas realidades. Estas práticas, sendo bem exercidas, construirão novos horizontes e possibilidades para a execução do trabalho com a literatura. Neste contexto, o aluno poderá se tornar o sujeito da linguagem, ou seja, um leitor que sabe interagir com a literatura, considerando suas várias formas e contextos, sem negligenciar, neste processo, seus interesses pessoais. São estas ideias que podem contribuir para que o letramento literário saia da teoria e possa se efetivar no ambiente escolar.

4 PESQUISA

O “Programa Pró Enem” ligado ao CONSEPE (Conselho de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Estadual da Paraíba), no qual exerço a função de “Monitor de Literatura” desde julho de 2012, teve o seu funcionamento regulamentado no dia 18 de outubro de 2006, com o objetivo de oferecer aos estudantes de baixa renda das escolas públicas do município de Campina Grande e cidades circunvizinhas uma oportunidade de se prepararem para as provas referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através de aulas ministradas por monitores que são alunos dos cursos de licenciaturas da UEPB.

Tendo o exame citado como foco principal na estruturação das aulas, o número de alunos que frequentam o curso é bastante significativo. Este fator possibilita que o “Programa Pró Enem” seja uma atividade da universidade que promove ações voltadas para a cidadania, construindo possibilidades para que os alunos possam concorrer a uma vaga na Universidade Pública.

As aulas, como já foi citado, são ministradas por monitores que estão em processo de formação nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba. Fazer parte deste programa possibilita que os licenciandos possam ter um contato com o ambiente de sala de aula, fomentando a docência ainda durante a sua formação.

Dois fatores importantes do “Programa Pró Enem” precisam ser destacados nesta pesquisa: o objetivo central da grande parte dos alunos que frequentam o curso (ser aprovado no ENEM) e a presença de professores que estão em processo de formação.

Tendo o desejo de conseguir uma vaga na universidade, principal motivo na busca pelo programa, raro são os casos de indisciplina e desinteresse por parte dos alunos. Este fator possibilita ao professor desenvolver com sucesso as atividades em sala de aula, colocando em prática as discussões realizadas na universidade, que visam um melhor aproveitamento do texto literário, a partir da interação e troca de conhecimentos entre os discentes buscando a produção de sentidos. Vale ressaltar que, devido ao pouco tempo de duração das aulas de literatura e a preocupação em propiciar aos alunos a leitura efetiva das obras, grande parte dos textos que são trabalhados em sala de aula são poemas.

O segundo fator a ser destacado consiste em os monitores serem alunos dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Paraíba, pois sabemos o quanto é importante a prática para os discentes que estão em processo de conclusão dos seus cursos. Ela possibilita que os monitores além de terem um contato com o trabalho em sala de aula, possam construir um perfil do tipo de profissionais que desejam ser no futuro. É através da prática que eles enfrentam os seus receios e decidem se realmente desejam continuar atuando na área do ensino.

De certa forma, o fato de os monitores estarem no processo de formação e em muitos casos fazerem parte de uma faixa etária próxima dos alunos, facilita a interação em sala de aula, possibilitando assim o desenvolvimento deste tipo de pesquisa. Os dados coletados que serão apresentados no decorrer deste tópico só foram possíveis devido a uma boa relação entre os alunos e o monitor da disciplina, possibilitando, assim, um ambiente favorável ao aparecimento de opiniões francas sobre os questionamentos feitos.

A pesquisa foi realizada com 25 alunos, em outubro de 2016. Essa amostra, apesar de pequena, apresenta uma grande relevância para esta pesquisa, pois em uma única turma do

Pró Enem temos pessoas que estudam ou concluíram o ensino médio em diferentes instituições e lugares. Neste sentido, apresentamos a possibilidade de termos uma visão sobre o ensino de literatura, como também uma ideia sobre o modo como o aluno encara a disciplina, no tocante a sua importância no currículo escolar. Além dos questionamentos que os alunos responderam, eles também tiveram a oportunidade de exporem suas opiniões sobre algumas propostas que, se colocadas em prática, podem melhorar o ensino de literatura na escola.

Um problema enfrentado durante o desenvolvimento deste trabalho consistiu no fato que alguns alunos não responderam ao questionário ou trataram com indiferença essas atividades, fornecendo respostas que demonstraram pouca consideração à pesquisa que estava sendo realizada. Nesse sentido, nossa análise foi efetuada com base apenas nos alunos que participaram efetivamente da sondagem.

Para o desenvolvimento deste tópico, centramos a escrita em três perguntas que foram apresentadas aos alunos por meio de questionários, a saber: qual a importância em se ter o ensino de literatura no ensino médio? Como foram/ tem sido suas aulas de literatura? Quais as propostas que deveriam ser tomadas para melhorar o ensino de literatura nas escolas?

Ao serem confrontados sobre a primeira questão, percebemos que 48% dos alunos carregam consigo a ideia de que ler e discutir textos literários é essencial para se obter a aprovação no ENEM. Logo, percebemos que alguns alunos não conseguem compreender que o trabalho com os textos literários possibilita que eles possam trocar experiências através da leitura ampliando, assim, a sua visão de mundo. Imersos no pragmatismo que caracteriza o período de preparação para o ENEM, observamos que a relevância da literatura, para estes estudantes, está condicionada ao desenvolvimento de competências para um melhor rendimento neste exame, fazendo pouca relação, portanto, com a própria vida.

De certa forma, podemos compreender que a escola ajudou os alunos a formarem esta visão acerca do ensino de literatura: como uma disciplina cuja importância está atrelada a realização de exames rumo à universidade. A prática de direcionar o ensino de literatura visando apenas a aprovação em testes é vista por Rouxel (apud SILVA, 2006) como perigosa, pois não leva em consideração a natureza polissêmica do texto literário e o papel do aluno durante a recepção textual.

No entanto, é importante observar a resposta de um aluno que, mesmo tendo a aprovação no ENEM como incentivo para estudar literatura, consegue ampliar a ideia que possui sobre o seu ensino: “Acredito que é de suma importância o estudo de literatura no

ensino médio, pois ajuda nós alunos a enxergar o mundo com outros olhos, além de ser uma matéria muito importante no Enem”.

Para este aluno, é necessário estudar literatura na escola para ter êxito na prova do ENEM, porém ele consegue perceber que a leitura dos textos produz meios para encarar a realidade de forma mais ampliada, questionando e refletindo sobre ela. Quando o discente afirma que a literatura possibilita “enxergar o mundo com outros olhos”, lembramo-nos das discussões sobre letramento literário desenvolvida neste trabalho e das ideias defendidas pelos autores Lonsdale e McCurry (apud Zilberman e Rosing 2009, p.63), quando afirmam que a ampliação dos sentidos mediante o trabalho com os textos literários permite que o aluno tenha uma leitura crítica e reflexiva sobre a linguagem e a realidade.

Mesmo apresentando uma certa dificuldade em organizar suas ideias diante do que lhe foi questionado, vale a pena observarmos a resposta de um outro aluno: “A literatura faz parte do contexto histórico e cultural do país.”. O mesmo estudante, ampliando sua resposta, aponta uma função para a literatura: “compreender” a realidade atual, voltando ao tempo e estudando os fatos”.

Na primeira parte de sua resposta, observamos que o aluno parece reconhecer que a produção literária está inserida na vida, pois “faz parte do contexto histórico e cultural do país”, não estando, portanto, alheia ao mundo. Além disso, o aluno credita grande importância à literatura para entendermos as transformações culturais no decorrer do tempo. Quanto à segunda parte do seu comentário, ressaltamos que o aluno compreende a relação da literatura com a realidade atual: “voltando ao tempo e estudando os fatos”. O texto literário permite um diálogo fecundo com a realidade, ajudando o leitor a compreender o que lhe cerca, pela vida que a palavra encena. Desse modo, o aluno parece perceber que é possível traçarmos uma intertextualidade entre o contexto em que a obra literária foi escrita e os dias atuais.

Diante de dados como estes, observamos que pode ser exagero da nossa parte, enquanto educadores, pensarmos que a grande maioria dos alunos não consegue se identificar e gostar das aulas de literatura. Percebemos que o problema muitas vezes concentra-se na forma como são pensadas e executadas as aulas. Para que outros alunos possam reconhecer a literatura enquanto meio de compreender a sua realidade, o professor deverá levar o estudante a encarar os fatores históricos presentes na obra literária não como dados a serem decorados, e sim como suportes para entendermos o pensamento da época, situando o texto literário num contexto específico, mas sem esquecer de refletir, nesse processo, sobre os dias atuais.

Na maioria das respostas dos alunos, o fator “preparação para o ENEM” esteve presente. Porém, muitos deles conseguiram reconhecer que o texto literário também permite discutir a realidade e elevar o pensamento.

Apesar do peso dado ao ENEM, alguns estudantes acreditam no que Candido (1995) expressa como caráter formador, humanizador, da literatura. Isto pode ser comprovado na seguinte resposta dada por um aluno, ao discutir a importância do ensino desta disciplina: “Sim, porque é algo importante e que contribui para a minha formação enquanto pessoa”. O aluno reconhece que a leitura e discussão dos textos literários em sala de aula podem contribuir de forma significativa para sua atuação na sociedade e para formação do seu pensamento diante das implicações as quais pode estar sujeito

Ressaltamos a necessidade de diminuir a distância entre o que é visto na escola e o meio social dos alunos. As práticas referentes ao ensino de literatura precisam levar em consideração as variedades linguísticas e de textos, valorizando as diversas formas de expressão que fazem parte do convívio dos alunos.

A segunda parte do questionário teve como objetivo levantar dados sobre a forma como vem sendo desenvolvidos os trabalhos com a literatura no ambiente escolar. Para isso, os alunos foram convidados a responderem como tem sido/foram suas aulas nesse espaço. Através das respostas coletadas, percebemos que os problemas descritos no primeiro tópico deste trabalho foram frequentemente citados pelos estudantes. De um modo geral, os alunos que participaram da pesquisa apresentaram um quadro bastante problemático sobre as suas vivências em sala de aula e raras foram as experiências proveitosas.

Um dos problemas apontados pelos alunos consistiu na leitura de obras clássicas da literatura. Eles argumentaram que não conseguiam compreender os textos e conseqüentemente sentiam pouca vontade de acompanhar as aulas. Deste grupo, ressaltamos a posição de um dos alunos que comentou: “O que não me agrada nas aulas de literatura são textos muito grandes com linguagem complexa, o que dificulta o meu entendimento e conseqüentemente o meu aprendizado”.

Diante disso, parece evidente que os professores de literatura, ao priorizarem o cânone em sala de aula, podem afastar os alunos da leitura literária, pois a linguagem presente em boa parte destas obras é bastante diferente da que os alunos usam em suas práticas comunicativas. Por outro lado, reconhecemos que o problema não está no cânone e sim na forma como ele é explorado na escola. Talvez seja necessário que a metodologia aplicada leve em consideração a mediação entre as obras clássicas com textos e discursos contemporâneos, para que o

repertório mais conhecido ou familiar sirva de ponte para novos textos e experiências de leitura.

Esta alternativa apresentada para um melhor aproveitamento do cânone em sala de aula, é apontada por um dos alunos do Pró Enem, ao narrar a sua dificuldade diante da leitura dos textos clássicos: “ Me agradaria bastante se ao invés de ler livros complicados, fossem apresentados nas aulas autores nacionais e ainda mais se fossem regionais”.

Como já foi dito neste trabalho, não estamos desvalorizando o cânone e sim alertando que em alguns casos a insistência do professor em trabalhar apenas as obras clássicas acaba distanciando o aluno da disciplina. Além disso, cria-se uma imagem da literatura como algo extremamente difícil e destinado para uma minoria. Esta noção sobre a literatura denominada por Rouxel (apud SILVA,1999) como “bela linguagem” deve ser problematizada no ambiente escolar, almejando, assim, uma maior aproximação e interesse do aluno pelas aulas.

Além disso, os alunos citaram em suas respostas detalhes que revelam uma relação complicada com seus professores de literatura. Muitos indicaram que o desinteresse da turma era, de certa forma, gerado pela atuação do professor em sala de aula. Segundo alguns alunos que responderam ao questionário, os docentes não conseguiam interagir com eles de forma que despertasse o interesse por aquilo que estava sendo debatido em sala de aula. Entre as respostas sobre este ponto, destacamos a seguinte opinião: “As minhas aulas no ensino médio foi de uma forma básica, chata, ruim. Sem rendimentos! Não só pela aula, mais o próprio professor que não dava valor”

Esta citação revela um grave problema presente nas escolas no tocante ao ensino de literatura. Este fator, já abordado neste trabalho, demonstra o desinteresse e, em muitos casos, o descompromisso do professor em lecionar a disciplina. Em uma outra resposta, um aluno comentou que existe uma “falta de capacitação dos profissionais”. Noutros termos, percebemos que o aluno na verdade quis dizer que o professor não tem um bom histórico de leituras. Isto torna-se preocupante, tendo em vista que é o docente que seleciona os textos que serão trabalhados em sala de aula.

No entanto, a pesquisa também demonstrou que, apesar deste quadro desolador, há exceções. Alguns alunos comentaram o quanto suas aulas foram proveitosas e como a atuação do professor foi importante para isso. Deste grupo, destacamos a seguinte resposta: “Bom, me interessei mais por literatura só no 3º ano, porque realmente a professora explicava muito bem e fazia com que nós gostássemos da aula”. Esta expressão “... fazia com que nós gostássemos da aula” deixa entender que a professora citada encontrava meios de aproximar o

aluno do contexto e dos textos apresentados em sala de aula, e este provavelmente seria o método para alcançar êxito em seu trabalho.

Em vista disso, reconhecemos que as práticas ligadas ao ensino de literatura devem dialogar com o universo dos alunos, para que eles possam sentir-se motivados a participar das atividades realizadas em sala de aula. Conforme discutimos durante o percurso deste trabalho, o professor deve abrir mão de trabalhar apenas aquelas obras consideradas clássicas e explorar textos que estejam presentes no meio dos alunos. A leitura de obras clássicas em sala de aula em uma perspectiva que dialoga com as produções de massa, por exemplo, não cala a voz dos discentes, antes, eles, ao se indentificarem com o que estar sendo lido, poderão sentir-se dispostos a acrescentarem as suas opiniões, no debate em torno do texto literário e mediado pelo professor.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, apresentamos algumas práticas escolares sobre o texto literário que não leva em consideração a natureza polissêmica da literatura, apresentando-se como um pretexto para a realização de atividades que nada acrescentam de significativo para o aluno, pois limita-se apenas a registrar e decorar conceitos e classificações. Estes procedimentos não abrem espaço para que os discentes possam interagir com os textos, articulando-os às suas vivências. Neste cenário, outros fatores contribuem para o que Soares (2006) define como escolarização inadequada da literatura, que vão desde a resolução de exercícios cansativos que não permitem ao aluno expor o seu ponto de vista sobre as leituras realizadas no âmbito escolar até os problemas existentes em relação à atuação do professor em sua vivência com os alunos em sala de aula.

Por outro lado, é possível trabalhar a literatura de maneira mais adequada. Foram apresentadas algumas ideias sobre o letramento literário enquanto alternativa para a realização de um ensino de literatura mais eficaz. Os autores discutidos, a exemplo de Paulino (1988) e Cosson (2006), definem este tipo de letramento como a produção de meios para estabelecer um espaço e tempo adequados para a literatura na escola, reunindo as energias do professor e dos alunos em torno da leitura.

Por meio da aplicação de questionários entre os alunos que participam do “Programa Pró ENEM” da Universidade Estadual da Paraíba, tivemos a chance de compreender o valor atribuído por eles à disciplina de literatura, como também fazer uma análise sobre o tratamento que é dado aos textos literários nas instituições onde estudaram ou estudam.

Deste modo, diante dos dados coletados, percebemos que poucas foram as vezes em que os professores dos alunos pesquisados desenvolveram um trabalho em que o diálogo entre as obras lidas em sala de aula e o universo particular do aluno foi levado em consideração. Em um grande número de respostas, comprovamos que as práticas exercidas em sala de aula ainda se baseiam no trabalho com as obras literárias fora do contexto em que o aluno vive, sem a necessária relação do texto com os dias atuais.

Por outro lado, ao responderem o questionário, os alunos tiveram a oportunidade de expor o seu pensamento sobre as mudanças que devem ser colocadas em prática para melhorar o ensino de literatura. Dentre estas, merece destaque a necessidade de a escola diminuir as barreiras entre o que é lido em sala de aula e o que é consumido fora dela nas diferentes mídias e meios de comunicação.

LITERATURE AT SCHOOL: WHAT THINK THE STUDENTS OF PRÓ ENEM OF THE UEPB?

ABSTRACT

This work proposes a reflection on the teaching of literature in public schools. For this, two different forms are presented to work with literary text in the classroom. The first concerns what Soares apud Evangelista. Brandão, Machado (2006) names as the schooling of literature, in which the literary text is seen only as an object for an essay on school activities. The second presents a proposal focused on the literary literacy seen by the authors, among them Cosson (2006) and Rösing and Zilbernam (2009), as a way of performing an effective work with a literature in the school environment.

To understand the notion that students have about literature teaching, data were obtained through the application of questionnaires to 25 students of the UEPB's Pró Enem course, from Campina Grande and nearby cities, allowing us to know how the teaching of literature has been developed in their schools, the importance given by them the presence of this discipline in the school curriculum and their proposals for an implementation of improvements.

Keywords: Literature teaching. Literary literacy. Pro Enem Course.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas cidades, 1995.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: Teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Totalmente ver. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- HORNBURG, Nice; SILVA, Rubia da. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. In: **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**. São Paulo. v.3. n.10, 2007.
- KLEIMAN, Ângela. **Leitura**: ensino e pesquisa. Campinas/: Pontes, 1996.
- KLEIMAN, Ângela; MORÃES, Sílvia E. **Leitura e interdisciplinariedade**: tecendo redes nos projetos escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.
- RÖSING, Tânia M. K.; ZILBERNAM, Regina (Orgs.). **Escola e leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. p.61 – 76.
- SILVA, Ivanda Maria Martins. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?. **Português no Ensino Médio e Formação de Professor**. Cidade: Parábola, 2006. p.83 - 102.
- SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Versiani (Orgs). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17 -48.
- VEIGA, Alfredo Neto. De Geometrias, Currículo e Diferenças. In: **Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças**. Campinas.v.23. n.79, 2002.

APÊNDICE

Seguem abaixo algumas questões sobre a sua visão em relação à disciplina de literatura, presente na grade curricular do ensino médio, a forma como ela foi/tem sido aplicada em sala de aula e a sua opinião em relação aos métodos que podem poderão ser utilizados para o ensino desta disciplina.

1 – Existe importância em se ter o ensino de literatura no ensino médio? Justifique sua resposta.

2 – Quais os assuntos que chamam a sua atenção em uma aula de literatura?

3 – Como foram/tem sido suas aulas de literatura?

4 – O que não te agrada/ agradou em suas aulas de literatura?

5 – Quais as propostas que deveriam ser tomadas para melhorarem o ensino de literatura nas escolas?

Campina Grande.

08/10/2016.